



Serviço Público Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS



PROCESSO

23091.014944/2017-44

Cadastrado em 20/12/2017



Processo disponível para recebimento com
código de barras/QR Code

Nome(s) do Interessado(s):

CLARA OVIDIO DE MEDEIROS RODRIGUES

E-mail:

clara.ovidio@ufersa.edu.br

Identificador:

1212329

Tipo do Processo:

AFASTAMENTO NO PAÍS (DOCENTE)

Assunto do Processo:

022.121 - APERFEIÇOAMENTO E TREINAMENTO: CURSOS (INCLUSIVE BOLSAS DE ESTUDO) PROMOVIDOS POR OUTRAS INSTITUIÇÕES NO BRASIL

Assunto Detalhado:

A SERVIDORA REQUER O FASTAMENTO PARA DOUTORADO, CONFORME DOCUMENTAÇÃO EM ANEXO.

Unidade de Origem:

CAMPUS PAU DOS FERROS (11.01.36)

Criado Por:

VANESSA VELEZ DOS SANTOS

Observação:

-

Vanessa Velez dos Santos
UFERSA-Campus Pau dos Ferros
Arquivista
Mat. SIAPE 2039539

MOVIMENTAÇÕES ASSOCIADAS

Data	Destino	Data	Destino
20/12/2017	DIRETORIA - PAU DOS FERROS (11.01.36.11)		

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação - (84) 3317-8210 | Copyright © 2005-2017 -
UFRN - srv-sipac01-prd.ufersa.edu.br.sipac1i1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - Ufersa
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 - C. Postal 137 - Bairro Pres. Costa e Silva - Mossoro - RN - CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 - E-mail: proppg@ufersa.edu.br



**REQUERIMENTO PARA TREINAMENTO DE DOCENTES E
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

1. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

Nome (completo sem abreviaturas): CLARA OVÍDIO DE MEDEIROS RODRIGUES
Identidade: 1681820 **Órgão Emissor:** SSP **UF:** RN **Data de Emissão:** 26/05/2004
CPF: 05659252451 **Data de Nascimento:** 14/04/1987 **Tel.:** (84) 99937-9615
E-mail: clara.ovidio@ufersa.edu.br **Departamento/Setor:** Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas
Categoria Funcional: Professor do Magistério Superior
Tipo de Afastamento: No país
Tempo de Serviço Averbado para Aposentadoria: Ano(s): 4 mês: 7
Início do Exercício no Cargo: 20/04/2017 (anexar Declaração do PRORH)

2. PREENCHIDO PELO REQUERENTE

CURSO: DOUTORADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Nível: DOUTORADO
Área de concentração: PROJETO, MORFOLOGIA E TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
Prazo previsto para realização do curso: Início 01/MAR/2017 Término: 28/02/2021
Instituição de realização do Curso: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Cidade: NATAL **Estado:** RN **País:** BRASIL

ANEXAR (Obrigatório)

- I – Justificativa de seu requerimento (Anexo I)** - (Disponível na Página da PROPPG)
- II – Plano de Estudo Detalhado** (no caso de Especialização, Programa do Curso). **(Anexo VIII - Disponível na Página da PROPPG)**
- III – Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado com testemunhas. (Anexo IIA Docente) ou (Anexo IIB Técnico Administrativo)** (Disponível na Página da PROPPG)
- IV – Anexar Declaração de Início do Exercício no cargo emitido pela PRORH.**
- V – Anexar comprovante de matrícula ou de aprovação.**

Data: 29 / 11 / 2014

Assinatura do requerente



3. PREENCHIDO PELO CENTRO/DEPARTAMENTO/SETOR

Justificativa para liberação do Requerente: (Anexo III) (Disponível na Página da PROPPG)

Data da Reunião: ___/___/___

Chefe do Centro/Setor

4. PARECERES

CPPTA (Técnico-Administrativo): (Anexo III) (Disponível na Página da PROPPG)

Data: ___/___/___

Presidente

CPPD (Docente): (Anexo III) (Disponível na Página da PROPPG)

Data: ___/___/___

Presidente

PROPPG (Docente e Técnico-Administrativo):

Data: ___/___/___

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

OBSERVAÇÃO:

*Dúvidas:
Ver resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



Check-List – Afastamento para qualificação

(Todos os documentos são obrigatórios)

Nome do solicitante: CLARA OVIDIO DE MEDEIROS RODRIGUES	
Tipo de afastamento:	
<input checked="" type="checkbox"/> Inicial <input type="checkbox"/> Renovação	
Solicitante:	
<input checked="" type="checkbox"/> Docente <input type="checkbox"/> Técnico administrativo	
Local de capacitação:	
<input checked="" type="checkbox"/> No País <input type="checkbox"/> No exterior	
Período de afastamento: 21/05/2018 a 28/02/2021	
Documentos Anexados – Processo Inicial	Número da página (Preenchido pela PROPPG):
I – Formulário de requerimento do afastamento (Página da PROPPG)	
II – Justificativa para o Afastamento (Anexo I - Página da PROPPG)	
III – Plano de Trabalho, contendo o anteprojeto de pesquisa. (Anexo VIII - Página da PROPPG)	
IV – Comprovante de aprovação/classificação ou matrícula no programa em que o(a) servidor(a) foi aprovado(a) (Anexo V - Página da PROPPG) e histórico do curso (quando couber)	
V – Plano de Qualificação e Formação Docente da sua unidade acadêmica de lotação	
VI – Termo de Declaração e Compromisso (Anexo IIA ou IIB - Página da PROPPG)	
VII – Declaração de licenças e afastamento em assentamento funcional, emitida pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEPE	
VIII – Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: <input type="checkbox"/> Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas <input checked="" type="checkbox"/> Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a)	
Documentos Anexados – Processo de Renovação:	Número da página (Preenchido pela PROPPG):
I – Formulário de requerimento de renovação do afastamento (Página da PROPPG)	
II – Justificativa de renovação, assinada também pelo orientador (Anexo I - Página da PROPPG)	
III – Relatório Semestral de Acompanhamento (Anexo IV - Página da PROPPG)	
IV – Documentação que formalize a substituição do(a) interessado: <input type="checkbox"/> Utilização de vaga ou disponibilidade de professor substituto a ser contratado(a)	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



<input type="checkbox"/> Termo de Compromisso dos docentes que assumirão as disciplinas	
V – Declaração de Matrícula (Anexo V - Página da PROPPG)	
VI – Histórico Escolar – Atualizado (Anexo VII - Página da PROPPG)	

Normativo: Resolução CONSUNI/UFERSA Nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

PROPPG



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFRSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG

Av. Francisco Mota, 572 – C. Postal 137 – Bairro Pres. Costa e Silva – Mossoró – RN – CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 – E.mail: proppg@ufersa.edu.br



(Anexo I)

JUSTIFICATIVA PARA O AFASTAMENTO OU PARA RENOVAÇÃO DO AFASTAMENTO

O pedido de afastamento tem por objetivo dar seguimento às atividades do doutorado, iniciadas em março de 2017. Como a doutoranda iniciou as atividades na UFRSA logo depois do início do doutorado, as atividades desse último ficaram comprometidas.

As etapas previstas para desenvolvimento estão detalhadas no plano de trabalho. Vale ressaltar, que o regimento interno do PPGAU-UFRN determina que o aluno de doutorado deve qualificar em um prazo máximo de 18 meses após o início curso, ou seja, em agosto de 2018. Para essa primeira qualificação ainda é necessário concluir a revisão bibliográfica que demonstre que o trabalho é exequível, com ênfase na parte nos métodos de acompanhamento e mapeamento do processo projetual, e a realização de estudo piloto com arquitetos.

Para as fases seguintes, será necessária coleta de dados, inicialmente prevista por meio de realização de entrevistas e acompanhamento de processo projetual. Até o momento, estima-se que esse acompanhamento seja realizado em outras cidades, tendo em vista o tema da pesquisa: processo projetual colaborativo de abordagem sistêmica que visa o atendimento de metas de desempenho termoenergético e luminoso.

Ao final dessa fase, espera-se seguir para a segunda qualificação, ajustes e defesa.

Ademais a requerente está classificada para afastamento com substituto de acordo com o edital para qualificação docente condicionado a contratação de professor substituto no ano de 2018.

Data: 20 de dezembro de 2017

Claudia O. de M. Rodrigues

Assinatura do requerente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Área de concentração: Projeto, morfologia e conforto no ambiente construído

Linha de pesquisa: Projeto de arquitetura

Nível: **Doutorado**

Orientadora: Maísa Veloso

Co-orientador: Aldomar Pedrini



Plano de Atividades

**O IMPACTO DE METAS DE DESEMPENHO TERMOENERGÉTICO
E LUMINOSO NO PROCESSO PROJETUAL: EM BUSCA DE UM
CAMINHO COLABORATIVO E DE ABORDAGEM SISTÊMICA**

Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues

Natal, Novembro / 2017



RESUMO

As normas de desempenho termoenergético e luminoso para edifícios estão com metas cada vez mais exigentes e se apresentam num contexto de obrigatoriedade no seu cumprimento. O atendimento dessas metas torna o processo projetual mais complexo. Para que esses critérios sejam atendidos, é comum um esforço colaborativo na tomada de decisões e torna-se necessária uma abordagem sistêmica de maneira que o projeto seja pensado como um todo, sem a predominância de um subsistema. O objetivo desse trabalho é avaliar possíveis protocolos de processos colaborativos visando o atendimento de metas de desempenho termoenergético e luminoso. Assim, tem-se como questão de pesquisa: “De que maneira as metas de desempenho ambiental influenciam na organização do processo projetual colaborativo, se é que influenciam?”. A hipótese é que o atendimento de metas vai demandar o trabalho colaborativo de abordagem sistêmica desde as primeiras fases do projeto e que as metas influenciarão a direção da busca das soluções dos problemas, podendo antecipar reflexões. O método proposto no trabalho envolve o acompanhamento de processos projetuais por meio da análise de documentos, realização e entrevistas, gravação de reuniões e rastreamento do globo ocular do projetista. Os casos deverão ser analisados separadamente e, em uma segunda etapa, comparados entre si, a fim de identificar similaridades e especificidades. A relevância do trabalho está em observar a organização das equipes e sua interação na construção de propostas que podem guiar para uma melhor compreensão de como se dá esse processo, possibilitando reflexões e contribuições para sua difusão.

Palavras-chave: metas de desempenho; processo projetual; acompanhamento do processo.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVO GERAL	5
2.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
3. QUESTÃO PROBLEMA E HIPÓTESE.....	5
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
4.1. PROCESSO DE PROJETO	5
4.2. PROCESSO COLABORATIVO.....	7
4.3. ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO PROJETUAL	11
5. MATERIAIS E MÉTODOS	12
6. ESTUDO PILOTO.....	14
7. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	14
8. PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16



1. INTRODUÇÃO

A tese proposta pretende contribuir com o mapeamento do processo projetual colaborativo que visa o desempenho termo energético luminoso das edificações.

Os edifícios são apontados como responsáveis por 25% do consumo de energia primária do planeta e líder mundial na produção de CO₂. No entanto, também é o setor com maior potencial de redução de emissões desse gás, por meio de oportunidades de projeto, do uso de novas tecnologias e do comportamento de usuários (GONÇALVES; BRUNELLI; BODE, 2015). A integração de medidas de eficiência energética no projeto pode-se dar por diversos meios, em geral, busca-se atender a critérios estabelecidos para cada parâmetro, de acordo com o contexto do local, ou seja, estabelecem-se metas.

As metas são comumente determinadas por normas que visam orientar a produção de edificações. A necessidade ao atendimento de metas destaca-se com o aumento das exigências de desempenho das edificações, o que eleva a complexidade do projeto e requer integrantes com *expertise* na área desempenho termoenergético e luminoso, demandado, cada vez mais, equipes multidisciplinares. Este é o caso da aplicação da etiquetagem brasileira de edifícios, que é obrigatória para edificações públicas financiadas com verbas federais desde 2014 (BRASIL, 2014).

No entanto, para atender essas metas ainda é necessário superar lacunas como a interação dialéticas entre os projetistas e os consultores, já que esse último precisa de um projeto detalhado para gerar respostas mais precisas e úteis ao projetista, mas o projetista, por sua vez, só consegue incorporar soluções para as necessidades apontadas pelo consultor, caso o processo projetual esteja nas primeiras fases (BURBERRY, 1983; PEDRINI, 2003; HENSEN; LAMBERTS, 2011). Esses obstáculos podem ser extremamente minimizados pelo trabalho em conjunto de modeladores experientes e projetistas (AUGENBROE, 2003; RODRIGUES; PEDRINI, 2017).

A interação entre os envolvidos no projeto requer que o trabalho se desenvolva de maneira integrada, visualizando o sistema como um todo, sem que uma parte ou um subsistema predomine (CHARNLEY; LEMON; EVANS, 2011). Assim, pode-se afirmar que atender metas de desempenho termoenergético e luminoso demanda um processo projetual colaborativo de abordagem sistêmica, o que nem sempre ocorre na prática profissional quando os consultores em geral só atuam em parte do processo. Logo, a observação da organização das equipes e sua interação na construção de propostas podem guiar para uma melhor compreensão de como se dá esse processo, possibilitando reflexões e contribuições para sua organização. O que ganha destaque em face à dificuldade dos projetistas em descrever sua forma de trabalho (CROSS, 2011).



É necessário entender melhor as especificidades desse tipo de processo de projeto colaborativo, identificar suas potencialidades e limitações, proporcionando análises críticas e contribuições sobre a organização do processo e dos diversos atores envolvidos (KLEINSMANN, 2006; SEBASTIAN, 2007).

2. OBJETIVO GERAL

Avaliar possíveis protocolos de processos colaborativos visando o atendimento de metas de desempenho termoenergético e luminoso.

2.1.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar quais reflexões são pertinentes a cada fase do processo projetual e quais variáveis do projeto são alteradas em decorrência da tomada de decisão desse processo;
- Mapear o processo projetual colaborativo sistêmico para identificar os fluxos de informação e papel dos atores para estabelecer interdependências; e
- Identificar de que maneira as metas determinam a abordagem do projeto.

3. QUESTÃO PROBLEMA E HIPÓTESE

A pesquisa será desenvolvida com base na seguinte questão-problema: “De que maneira as metas de desempenho ambiental influenciam na organização do processo projetual colaborativo, se é que influenciam?”.

A hipótese é que o atendimento de metas vai demandar o trabalho colaborativo de abordagem sistêmica desde as primeiras fases do projeto e que as metas influenciarão a direção da busca das soluções dos problemas, podendo antecipar reflexões.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa primeira etapa, o referencial teórico está focado em iniciar a compreensão a cerca dos temas: processo de projeto, processo colaborativo e acompanhamento do processo projetual.

4.1.PROCESSO DE PROJETO

O processo de projeto muitas vezes envolve atividades relacionadas a resumir o problema; ao estudo e entendimento das exigências por parte do projetista, à produção de uma ou mais soluções, a teste dessas soluções com relação a critérios e a transmissão para clientes e construtores. Essas atividades ocorrerão não necessariamente nessa ordem, nem serão separadas ou facilmente identificáveis (LAWSON, 2011).

Essa mescla de ações ocorre na busca, não apenas de respostas para o problema, mas transcendam a obviedade e sejam estimulantes e práticas, levando o projetista por uma jornada



exploratória e complexa. Para projetistas experientes, projetar envolve processos tácitos e habilidades cognitivas profundamente assentadas, o que pode contribuir para sua dificuldade em descrever a forma como trabalham. Assim, os projetistas tendem a falar mais dos produtos do processo do que das atividades que os desenvolvem e, algumas vezes, caracterizam o processo projetual como obscuro e não conseguem visualizar de onde as ideias surgem, chegando a comparar com um passe de mágica (CROSS, 2011).

As entrevistas de Davies também demonstraram que para os projetistas, a relação entre problema, o que é requerido, e sua solução, como resolvê-lo, não é simples e direta. A solução não responde apenas o problema (CROSS, 2011) e é comum que não seja possível identificar qual parte da solução atende a qual parte do problema (LAWSON, 2011). É comum lidar com soluções temporárias, imprecisas e inconclusivas, dessa forma, o processo de projeto se desenvolve em uma área de ambiguidade e incertezas até fases mais avançadas do processo. Ao tentar resolver a questão projetual, novas propriedades do problema surgem, o que permite que o problema e a solução se desenvolvam simultaneamente (CROSS, 2011).

Schön (2000), ao apresentar a teoria da reflexão na ação, assume que um prático competente normalmente sabe mais do que consegue dizer. Isso porque muitas vezes o saber na prática está relacionado ao conhecimento tácito e identifica o processo de refletir-na-ação como um processo cognitivo focado no comportamento intuitivo relativo a um contexto prático de pensar e agir. O ato projetual é um processo de conversa reflexiva com a situação, no qual o problema é definido e deve-se pensar as consequências de cada movimento, investigando as possibilidades. Os desenhos se tornam registros dessa reflexão e provocam novos movimentos.

Esse comportamento exploratório está relacionado com o pensamento de abdução do pensar projetual. O projetista não está preocupado em encontrar a solução perfeita para o problema, mas em identificar uma solução que pode se encaixar à ele. Nesse sentido, pode-se encontrar várias soluções e o projetista estará satisfeito em proporcionar apenas um resultado adequado (CROSS, 2011).

O ato projetual de um edifício que se preocupa com questões ambientais prioriza questões relacionadas com o impacto causado pelas edificações, por meio da avaliação do desempenho do edifício, que envolve o atendimento de critérios e metas (MONTEIRO; BITTENCOURT; YANNAS, 2015). As decisões relacionadas às questões ambientais de um edifício permeiam todo o processo projetual, embora predominem no estudo preliminar. Essa é a primeira fase do ato projetual em si, quando o partido arquitetônico é concebido. Apesar de Monteiro, Bittencourt e Yannas (2015) indicarem a análise dos condicionantes arquitetônicos como pertencente à fase de estudo preliminar, alguns autores classificam essas ações na fase de pré-projeto ou programação

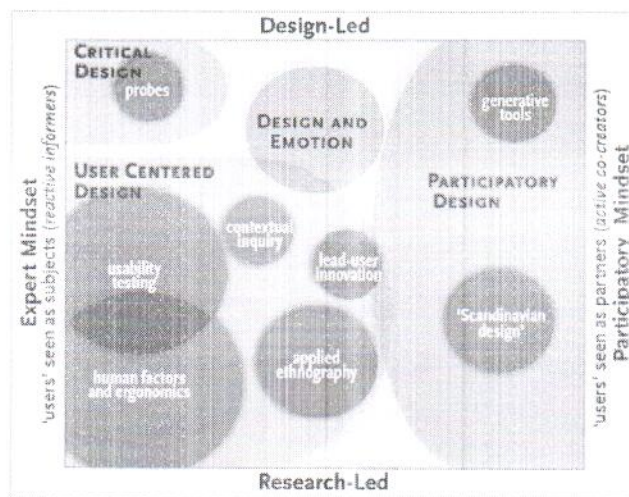
arquitetônica (BURBERRY, 1983; SZOKOLAY, 1984; PEÑA; PARSHALL, 2001), que corresponde à coleta e organização das informações (MOREIRA; KOWALTOWSKI, 2011). Deve-se identificar bem o problema ao qual o projeto se propõe a resolver e ter claro quais metas devem ser atendidas, antes de começar o esboço (PEÑA; PARSHALL, 2001).

Estando as metas claras, as decisões projetuais podem ser guiadas durante todo o processo projetual por meio do trabalho em conjunto de modeladores experientes, responsáveis pelas simulações, e projetistas (AUGENBROE, 2003; MONTEIRO; BITTENCOURT; YANNAS, 2015). É importante que o consultor compreenda o problema de projeto, principalmente no que tange os princípios condutores e restrições projetuais (RODRIGUES; PEDRINI, 2017). Percebe-se que o impacto do atendimento de metas de desempenho ambiental no processo projetual inicia-se na discussão da programação e esboços, seguindo no desenvolvimento do projeto, com a participação de diversos atores.

4.2. PROCESSO COLABORATIVO

O processo projetual pode ter natureza coletiva (SCRIVENER; BALL; WOODCOCK, 2000). O ato de projetar é comparado ao diálogo e à “negociação entre o desejado e o que se pode realizar” (LAWSON, 2011, p. 251). Nesse contexto, pode-se envolver equipes de trabalho em processos: colaborativos, cooperativos, centrados no usuário, participativos, sócio-técnicos e comunitários. Assim, as equipes de trabalho, em um sentido mais amplo, podem envolver diversos atores, sejam eles: usuários, clientes, projetistas ou especialistas (SCRIVENER; BALL; WOODCOCK, 2000). Embora haja diferenças entre os tipos e processos coletivos, a exemplo da participação do usuário (Figura 1) no processo projetual (SANDERS, 2000; SANDERS, 2006; SANDERS; STAPPERS, 2008; SANDERS, 2009), o foco da discussão será o projeto com participação de especialistas.

Figura 1 - Topografia da pesquisa em projeto



Fonte: Sanders, 2006



É comum que o projeto seja coletivo e compartilhado quando uma grande escala está envolvida. No lugar de um processo estritamente técnico, percebe-se um processo de interação social e negociação entre os diferentes componentes da equipe. Cada membro traz para a discussão seu ponto de vista, baseado no seu conhecimento específico e consciente dos aspectos que conformam o produto do projeto, buscando o consenso entre os participantes, mesmo que os interesses sejam incompatíveis entre si (BUCCIARELLI, apud, CROSS, 2011). Em um ambiente colaborativo, é essencial desenvolver os sentidos de integrar a equipe e de comunidade entre os integrantes, bem como satisfazer a necessidade de interação e avaliação imediata (SIMOFF; MAHER, 2000).

O projeto sustentável é abordado de maneira que haja diálogo entre questões sociais, econômicas e ambientais em uma única solução (CHARNLEY; LEMON; EVANS, 2011). Quando esse projeto se torna complexo, a tendência é que ele não seja transparente. Assim, é essencial sejam desenvolvidos e compartilhados os planejamentos, rotinas e metas (LINDEMANN *et al.*, 2000). O processo projetual colaborativo é um processo de comunicação ativa no qual se trabalha conjuntamente para um único resultado, por meio de conversas e compartilhamento dos seus esforços cognitivos. O trabalho conjunto perpassa as etapas de estabelecimento de metas e referenciais, pesquisa do problema projetual, identificação das restrições e construção e modificação da solução de projeto e avaliação dos resultados por meio do diálogo e da ação (HENNESSY; MURPHY, 1999; LAHTI; SEITAMMA-HAKKARAINEN; HAKKARAINEN, 2004). Além de dividir os problemas, é importante tentar negociar uma aceitação mútua da solução (ENGESTRÖM, 1992, apud, LAHTI; SEITAMMA-HAKKARAINEN; HAKKARAINEN, 2004). Quando esse projeto demanda o trabalho de mais de uma pessoa em um único projeto, com o compartilhamento de metas e intenções, esse processo pode ser considerado colaborativo (SIMOFF; MAHER, 2000). Outro ponto de vista coloca que o trabalho colaborativo demanda a participação em conjunto de mais de um especialista, podendo ainda incluir a opinião/percepção de leigos se decodificada por especialistas (VELOSO; ELALI, 2014).

A colaboração é efetiva quando se dividem metas, tarefas, documentos, comunicação e representações (MAHER; SIMOFF; CICOGNANI, 1997, apud, SIMOFF; MAHER, 2000; GU; KIM; MAHER, 2010). Quando isso não é feito, é necessário, pelo menos, uma troca de ideias e questões entre os participantes (CRAIG; ZIMRING, 2000), que não serão igualmente ativos (GOLDSCHMIDT, 1995). A interação entre os membros envolvidos no processo, se baseia em regras implícitas ou explícitas e que cada membro da equipe pode desenvolver uma especialidade e

ficar responsável por ela, capacitando-se e chegando a melhores resultados (GOLDSCHMIDT, 1995).

A natureza da colaboração está relacionada ao compartilhamento de tarefas e pode ser classificada de acordo com a abstração e aos diferentes níveis que ocorrem. Smoff e Maher (2000) identificaram dois extremos: a “colaboração em tarefa única”, que se baseia na visão do participante sobre o problema de projeto como um todo, no qual o esforço da concepção colaborativa se dá pela superposição da ideia dos membros da equipe; e a “colaboração em múltiplas tarefas” na qual cada membro da equipe é responsável por uma parte do projeto e a comunicação se dá em torno do gerenciamento do projeto. Engeströn (1992, apud, LAHTI; SEITAMMA-HAKKARAINEN; HAKKARAINEN, 2004) classifica como *reflective communication* a forma mais avançada de colaboração, na qual os atores além de compartilharem um objeto, organizam seus esforços colaborativos no desenvolvimento de um roteiro compartilhado de atividades conjuntas.

O Quadro 1 apresenta autores que trabalham o tema, organizados por assunto, para aprofundamento durante a pesquisa:

Quadro 1- Pesquisas sobre o processo colaborativo

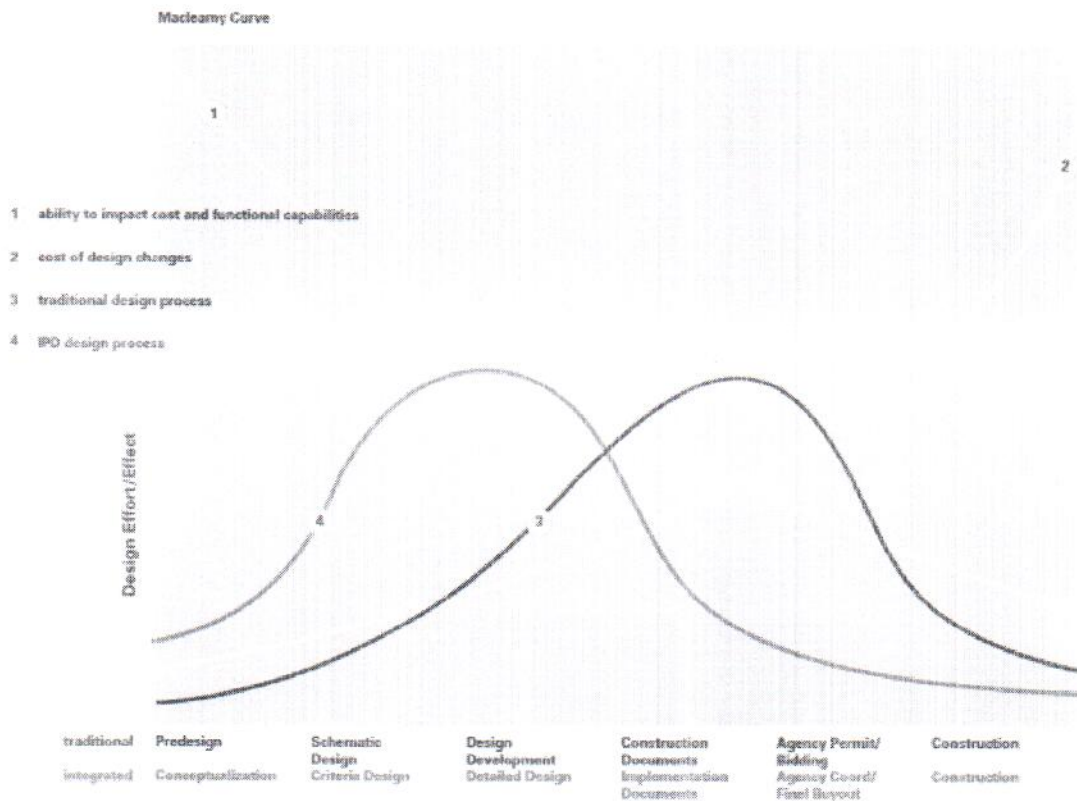
Assunto	Especificidade	Autores
Características e organização	Foco na indústria	Kleinsmann(2006)
	Nas fases iniciais do projeto	Sebastian (2007)
		Veloso e Elali (2014)
		AIA (2007)
	Abordagem sistêmica	Charnley, Lemon e Evans (2011)
	Fomento à criatividade	Wiltchnig e Christensen (2013)
	Equipe de trabalho	Busseri e Palmer (2000)
		Goldsmidt (1995)
Lindemann (2000)		
AIA (2007)		
Comunicação	Ambiente virtual	Craig e Zimring (2000)
		Simoff e Maher (2000)
		Gu, Kim e Maher (2010)
		Lahti et al, (2004)
	Estratégias para divergências	Mcdonnell(2012)



Charnley, Lemon e Evans (2011) colocam que o sistema como um todo deve ser considerado durante o projeto colaborativo e identificam caminhos dos projetistas em direção a uma abordagem mais sistêmica e integrada do processo. O Rocky Mountain Institute (2006, apud, CHARNLEY; LEMON; EVANS, 2011) entende a abordagem sistêmica como a otimização do projeto como um todo e não de apenas uma parte, o que demanda engenhosidade, intuição e trabalho em equipe. Assim, tudo precisa ser considerado simultaneamente e analisado para revelar mutuamente interações vantajosas e indesejáveis. Essa abordagem reconhece o problema do ponto de vista de cada parte do sistema no qual o problema está embasado. O sistema, por sua vez, é formado por partes não isoladas, mas interrelacionadas, conformando uma estrutura complexa (SEIFFERT; LOCH, 2005). Embora não seja necessário que cada integrante da equipe saiba os detalhes de cada componente, deve-se notar o impacto do seu componente no restante do sistema (CHARNLEY; LEMON; EVANS, 2011)

O Projeto Integrado (IPD) é um método de projeto e construção que foi desenvolvido considerando que os diversos atores do projeto e da construção estão envolvidos desde o início do processo (Figura 2); a comunicação durante o processo é clara, concisa, aberta, transparente e confiável; os projetistas compreendem as consequências das suas decisões no momento onde elas são tomadas; riscos e recompensas se baseiam em valores discutidos em equipe; e se produz um ambiente construído sustentável e de maior qualidade. O IPD incentiva contribuições com informações e expertise nas primeiras fases do projeto, por meio do uso de novas tecnologias, pensando no ciclo de vida do projeto. (AIA, 2007).

Figura 2 - Esforços de projeto nas fases de projeto e construção



Fonte: AIA (2007)

No IPD a tomada de decisão é baseada em princípios e as metas devem ser definidas coletivamente, bem como as métricas de avaliação do desempenho. A comunicação entre a equipe deve ocorrer de acordo com protocolos. Eles são desenvolvidos em reuniões que decidem como as informações serão utilizadas, geridas e trocadas de maneira apropriada. Essas decisões devem ser documentadas e passam a fazer parte das informações do projeto. Uma das ferramentas utilizadas na comunicação é o *Building Information Modeling* (BIM)¹ que proporciona uma plataforma de colaboração para projeto e construção (AIA, op cit).

4.3.ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO PROJETUAL

Nigel Cross (2011) sugere que a maneira mais direta de entender o que os projetistas fazem é assistindo-os trabalhar e observando suas atividades e coloca a possibilidade desse acompanhamento estimular o pensar em voz alta para acompanhar o raciocínio do projetista.

¹Andrade e Ruschel (2013) consideram o BIM não apenas como uma ferramenta, mas também como tecnologia e processo de projeto; já que além de auxiliar na produção e documentação do edifício, por meio de um modelo de banco de dados e baseia-se no gerenciamento das informações do edifício, via o modelo digital do mesmo.



Quando se trata de equipes, o pensamento já se dá em voz alta devido a necessidade de compartilhamento do trabalho desenvolvido (CROSS, 2011; GOLDSCHMIDT, 1995).

Alguns estudos vão além da observação e tentam adicionar explicações sobre a natureza do ato de projetar. Bucciarelli (apud, CROSS, 2011) teve uma aproximação etnográfica do processo projetual. Ele acompanhou o dia-a-dia das atividades de engenheiros. Em outro estudo etnográfico, Dianne Murray acompanhou *designers* gráficos. Pode-se lançar, também, mão de entrevistas com os arquitetos para obter informações sobre reflexões ocorridas durante o processo e os procedimentos utilizados. No entanto, é importante ter em mente a dificuldade do projetista em descrever seus processos, podendo muitas vezes aclarar o ideal (CROSS, 2011). Além disso, ainda é possível utilizar a análise de protocolos², voltando a registros documentais dos processos que foram realizados.

Alguns estudiosos utilizam vários métodos de maneira que um supra a lacuna deixada por outro. Cross (2011) utilizou entrevistas, observação e estudos de caso, estudos experimentis, simulação e reflexão e teorização. O método adotado por Charnley, Lemon e Evans (2011) consistiu em acompanhar seis casos, nos quais observou-se 22 reuniões de projeto, com duração de aproximadamente um dia e 18 entrevistas com membros do projeto, aproximadamente 1 ou duas horas, e recolheu-se documentação importante para o projeto, pautas de reuniões, relatórios do projeto e material informado para a imprensa.

5. MATERIAIS E MÉTODOS

O método será estruturado, a partir da revisão bibliográfica e retroalimentado a cada experiência. Na proposta inicial, a pesquisa está dividida em seis etapas:

1. Revisão bibliográfica e metodológica de processo colaborativo que visa atender metas;
2. Seleção de processos projetuais de diferentes áreas e escalas para acompanhamento.
3. Acompanhamento do processo projetual, compilando documentos importantes para o projeto (projeto, relatórios, material informado à imprensa e atas); entrevistando membros das equipes; e assistindo reuniões do projeto.
4. Análise de cada caso, refletindo sobre: quais são as restrições, o problema, a meta e a escala do projeto? Quando e de onde surgiu a solução? De que maneira as metas modificam o projeto e processo projetual? Qual o fluxo de informações: o que entra,

² Essa vertente ainda não foi aprofundada.



porque entra, o que sai, porque sai? A subjetividade do como atender a meta existe mesmo com a objetividade da meta? Qual a interdependência das decisões?

5. Análise comparativa entre os casos, considerando: o que muda quando muda a escala, a área de estudo? O que há em comum na forma de abordar o processo projetual em diferentes escalas e diferentes áreas? As variações nos processos ocorrem em função de quê? Quais as similaridades entre os processos? Como se olha para esse tipo de processo? Como é a estrutura de um projeto colaborativo?
6. Identificação das potencialidades e limitações do uso processo colaborativo sistêmico.

Espera-se que a experiência do primeiro estudo de caso contribua para a seguinte e assim sucessivamente. Dessa maneira, pode-se refinar a aplicação do método, melhorar o acompanhamento e análises desse processo projetual.

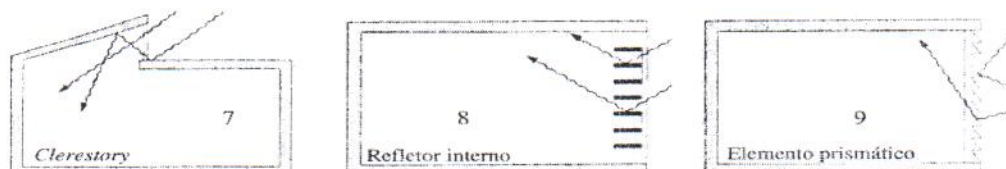
6. ESTUDO PILOTO

O estudo piloto realizado com o projeto do Educação Infantil do Colégio Salesiano demonstrou duas questões principais que já haviam sido observadas na experiência precedente da autora como consultora.

Foi identificado que a interação com o projetista pode ocorrer de duas maneiras:

- 1) Explicando as diretrizes – embasamento nos princípios termofísicos;

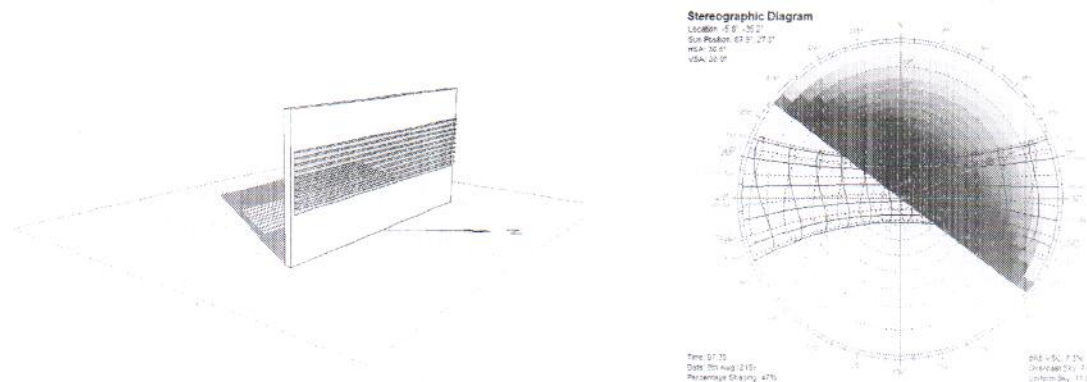
Figura 3 - Ilustração dos princípios de reflexão da luz



Fonte: Dias, Rodrigues e Janckvic (2016, p.30)

- 2) Exposição de alternativas que funcionam;

Figura 4 - Opção apresentada: inserção de protetores solares horizontais externos com 0,10m de profundidade (10 elementos)



Fonte: Dias, Rodrigues e Janckvic (2016, p.16-18)

As arquitetas também se comporta de duas maneiras diferentes. As arquitetas que levavam o nome do escritório tentaram entender os princípios que embasavam a alternativa para aplica-lo da forma que julgavam mais coerente no projeto e a arquiteta responsável pelos prazos e gerenciamento da equipe, ou seja, que estava sujeita a maior pressão, buscava apenas a reprodução das alternativas repassadas.

7. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A revisão bibliográfica aponta para o processo colaborativo de abordagem sistêmica ser adequado para projetos que visam o atendimento de metas. Dessa maneira, se buscarão



desdobramentos, particularidades, fluxos e interdependências quando se trata de meta de desempenho ambiental. Embora a revisão bibliográfica tenha avançado no sentido de compreender melhor a definição do processos de projeto colaborativo, ainda percebe-se a necessidade de se aprofundar no tema e compreender estabelecer as características semelhantes e as diferenças entre esse conceito, a abordagem sistêmica e o projeto integrado.

Pretende-se aprofundar a leitura para refinar o entendimento sobre métodos de acompanhamento de processos projetuais e mapeamentos desses processos. Também visualiza-se como desafio a seleção de casos.

Os artigos levantados até o momento, demonstram a inserção internacional do tema e a abrangência do assunto, sendo necessário o aprofundamento das leituras e direcionamento para o recorte.

8. PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades Data	Dez/ 2017	Jan a Abr/ 2018	Mai a Ago/ 2018	Set a Dez/ 2018	Jan a Abr/ 2019	Mai a Ago/ 2019	Set a Dez/ 2019	Jan a Abr/ 2020	Mai a Ago/ 2020	Set a Dez/ 2020	Jan a Fev/ 2021
Revisão bibliográfica											
Piloto 2											
Definição do método de acompanhamento											
1ª Qualificação											
Seleção de casos											
Acompanhamento dos casos											
Análise de cada caso											
2ª Qualificação											
Análise comparativa entre os casos											
Identificação das potencialidades e limitações											
Ajustes											
Defesa											

REFERÊNCIAS



- AIA, T. A. I. O. A. Integrated Project Delivery: A Guide. AIA, 2007. Disponível em: < https://info.aia.org/SiteObjects/files/IPD_Guide_2007.pdf >. Acesso em: 13 out. 2017.
- ANDRADE, M. L. V. X.; RUSCHEL, R. Building Information Modeling (BIM). In: KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. D. C., et al (Ed.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de textos 2013.
- AUGENBROE, G. Trends in Building Simulation. In: MALKAWI, A. M. e AUGENBROE, G. (Ed.). Advanced Building Simulation. 1. New York/ London: Spon Press, 2003. cap. 1, p.20.
- BRASIL. Instrução Normativa N° 2, de 4 de junho de 2014. INFORMAÇÃO, S. D. L. E. T. D. Diário Oficial da União: Imprensa nacional. IN 02/2014: 2 p. 2014.
- BURBERRY, P. Mitchell's Practical thermal design in buildings. London: Batsford Academic and Educational, 1983. 191 p ISBN 0713435143.
- BUSSERI, M. A.; PALMER, J. M. Improving teamwork: the effect of self-assessment on construction design teams. Design Studies, v. 21, n. 3, p. 15, 2000. Disponível em: < [https://doi.org/10.1016/S0142-694X\(99\)00024-1](https://doi.org/10.1016/S0142-694X(99)00024-1) >. Acesso em: 05 jun. 2017.
- CHARNLEY, F.; LEMON, M.; EVANS, S. Exploring the process of whole system design. Design Studies, v. 32, n. 2, p. 23, 2011. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X10000621> >. Acesso em: 08/05/2017.
- CRAIG, D. L.; ZIMRING, C. Supporting collaborative design groups as design communities. Design Studies, v. 21, n. 2, p. 17, mar 2000. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X99000411> >. Acesso em: 02/04/2017.
- CROSS, N. Design Thinking: Understanding how designers think and work. London/ New York: Bloomsbury Academic, 2011.
- DIAS, A. R. D.; RODRIGUES, C. O. D. M.; JANCKVIC, M. D. M. G. S. Relatório de diretrizes de projeto visando desempenho termo-luminoso e certificação PBE-Edifica - Colégio Salesiano Dom Bosco, Natal/RN. Edifício Eficiente. Natal. 2016
- GOLDSCHMIDT, G. The designer as a team of one. Design Studies, v. 16, p. 189-209, 1995. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X94000093> >. Acesso em: 13 out. 2017.
- GONÇALVES, J. C. S.; BRUNELLI, G.; BODE, K. Projeto integrado e o papel da simulação computacional de desempenho ambiental (exemplos de projeto). In: BODE, J. C. S. G. K. (Ed.). Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. p.237-284.
- GU, N.; KIM, M. J.; MAHER, M. L. Technological advancements in synchronous collaboration: The effect of 3D virtual worlds and tangible user interfaces on architectural design. Automation in Construction, v. 20, p. 270-278, 2010. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0926580510001688> >. Acesso em: 13 out. 2017.
- HENNESSY, S.; MURPHY, P. The potential for collaborative problem solving in Design and Technology. International Journal of Technology and Design Education, v. 9, p. 1-36, 1999. Disponível em: < <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1008855526312> >. Acesso em: 16 out. 2017.
- HENSEN, H. L. M.; LAMBERTS, R. Introduction to building performance simulation. In: HENSEN, H. L. M. e LAMBERTS, R. (Ed.). Building Performance Simulation for Design and Operation. 1. New York: Spon Press, 2011. cap. 1, p.12.



- KLEINSMANN, M. S. Understanding collaborative design. 2006. 309 (PhD). Proefschrift Technische Universiteit Delft, Holanda.
- LAHTI, H.; SEITAMMA-HAKKARAINEN, P.; HAKKARAINEN, K. Collaboration patterns in computer supported collaborative designing, v. 25, p. 351-371, jul. 2004 2004. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/245154554_Collaboration_patterns_in_computer_supported_collaborative_designing >. Acesso em: 13 out. 2017.
- LAWSON, B. Como arquitetos e designers pensam. São Paulo: Oficina de textos, 2011.
- LINDEMANN, U.; ANDERL, R.; GIERHARDT, H.; FADEL, G. 24hr Design and Development: An Engine Design Project. In: SCRIVENER, S. A. R.;BALL, L. J., et al, Co-Design 2000, 2000, London. Springer-Verlag. p.119-128.
- MCDONNELL, J. Accommodating disagreement: A study of effective design collaboration. Design Studies, v. 33, n. 1, p. 19, 2012. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.destud.2011.05.003> >. Acesso em: 05 jul 2017.
- MONTEIRO, L. M.; BITTENCOURT, L.; YANNAS, S. Arquitetura da adaptação. In: GONÇALVES, J. C. S. e BODE, K. (Ed.). Edifício Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. cap. 1, p.27-55.
- MOREIRA, D. D. C.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K. O programa arquitetônico. In: MOREIRA, D. D. C.;KOWALTOWSKI, D. C. C. K., et al (Ed.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- PEDRINI, A. Integration of low energy strategies to the early stages of design process of office buildings in warm climate. 2003. 300 Tese de doutorado (Ph.D.). Department of Architecture, University of Queensland, Brisbane.
- PEÑA, W.; PARSHALL, S. Problem seeking : an architectural programming primer. 4th. New York: Wiley, 2001. 224 p. ISBN 0471126209 (pbk.).
- RODRIGUES, C. O. D. M.; PEDRINI, A. Integração da simulação termoenergética nas primeiras fases do processo projetual: o estudo de seis casos. Ambiente Construído, v. 17, n. 1, 2017. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212017000100134> >. Acesso em: 14 jun 2017.
- SANDERS, E. Generative Tools for Co-designing. In: SCRIVENER, S. A. R.;BALL, L. J., et al, Co-design 2000, 2000, London. Springer-Verlag.
- _____. Exploring co-creation on a large scale: designing for new healthcare environments. In: STAPPERS, P. J., Symposium designing for, with, and from user experience, 2009, Delft. Delft University of Tecnology. p.17.
- SANDERS, E.; STAPPERS, P. J. Co-creation and the new landscapes of design. International Journal of CoCreation in Design and the Arts v. 4, n. 1, p. 5-18, 2008. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15710880701875068> >. Acesso em: 13 out. 2017.
- SANDERS, E. B. N. Design Research in 2006. Design Research Society v. 1, p. 8, 2006. Disponível em: < http://www.maketools.com/articles-papers/DesignResearchin2006_Sanders_06.pdf >. Acesso em: 13 out. 2017.
- SCHÖN, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.



SCRIVENER, S. A. R.; BALL, L. J.; WOODCOCK, A. Preface. In: SCRIVENER, S. A. R.; BALL, L. J. et al, CoDesigning 2000, 2000, London. Springer-Verlag.

SEBASTIAN, R. Managing Collaborative Design. 2007. 204 (PhD). Department of Real Estate and Housing, Technische Universiteit Delft, Holanda.

SEIFFERT, M. E. B.; LOCH, C. Systemic thinking in environmental management: support for sustainable development, v. 13, n. 12, p. 6, out 2005 2005. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2004.07.004> >. Acesso em: 14 jun 2017.

SIMOFF, S. J.; MAHER, M. L. Analysing participation in collaborative design environments. Design Studies, v. 21, p. 25, mar 2000. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X99000435> >. Acesso em: 02/04/2017.

SZOKOLAY, S. V. Energetics in Design. In: YANNAS, A. B. A. S., PLEA'84 - The Third International PLEA Conference, 1984, Mexico. Pergamon Press, August. p.1000-1006.

VELOSO, M.; ELALI, G. Projeto como construção coletiva: da participação à colaboração - os desafios do ensino. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo São Paulo ANPARQ 2014.

WILTSCHNIG, S.; CHRISTENSEN, B. T. Collaborative problem-solution co-evolution in creative design. Design Studies, v. 34, n. 5, p. 27, nov 2013. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0142694X13000033> >. Acesso em: 02/04/2017.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS



EMITIDO EM 29/11/2017 16:11

ATESTADO DE MATRÍCULA

Período Letivo: **2017.2** (14/08/2017 à 16/12/2017) Nível: **DOUTORADO**
 Matrícula: **20171004292** Vínculo: **REGULAR**
 Nome: **CLARA OVIDIO DE MEDEIROS RODRIGUES**
 Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**
 Nível: **DOUTORADO**
 Área de Concentração: **PROJETO, MORFOLOGIA E TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**
 Linha de Pesquisa: **PROJETO DE ARQUITETURA**
 Orientador: **MAISA FERNANDES DUTRA VELOSO**

TURMAS MATRICULADAS: 1

Cód.	Componentes Curriculares/Docentes	Turma	Status	Horário
PPGAU0051	SEMINÁRIO DE TESE 2 ALDOMAR PEDRINI e EDJA BEZERRA FARIA TRIGUEIRO Tipo: DISCIPLINA Local: Sala do PPGAU/UFRN	01	MATRICULADO	2T234

TABELA DE HORÁRIOS:

Horários	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab
13:50 - 14:40	---	PPGAU0051	---	---	---	---	---
14:55 - 15:45	---	PPGAU0051	---	---	---	---	---
15:45 - 16:35	---	PPGAU0051	---	---	---	---	---

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/documentos/> informando a matrícula, a data de emissão e o código de verificação **f7f13cba8c**

SIGAA | Superintendência de Informática - (84) 3215-3148 | Copyright © 2006-2017 - UFRN - sigaa11-producao.info.ufrn.br.sigaa11-producao



Histórico Escolar - Emitido em: 29/11/2017 às 11:29

Dados Pessoais

Nome: **CLARA OVIDIO DE MEDEIROS RODRIGUES** Matrícula: **20171004292**
 Data de Nascimento: **14/04/1987** Local de Nascimento: **NATAL/RN**
 Nome do Pai: **FRANCISCO CANINDÉ SOARES RODRIGUES**
 Nome da Mãe: **ILZENE PEREIRA DE MEDEIROS RODRIGUES**
 Endereço: **AVENIDA ALMIRANTE NELSON FERNANDES, 1005 - APT** Bairro: **BARRO VERMELHO**
 Município: **NATAL** UF: **RN**

Dados do Vínculo do Discente

Programa: **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO** Índices Acadêmicos
 Curso: **DOCTORADO EM ARQUITETURA E URBANISMO** CR: **5.0**
 Currículo: **ARQ14D** Status: **ATIVO** (Coeficiente de Rendimento: 0.0 - 5.0)
 Área de Concentração: **PROJETO, MORFOLOGIA E TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**
 Linha de Pesquisa: **PROJETO DE ARQUITETURA**
 Orientador: **1298938 - MAISA FERNANDES DUTRA VELOSO**
 Forma de Ingresso: **SELEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**
 Mês/Ano Inicial: **MAR/2017** Mês Atual: **9º**
 Suspensões: **0 meses** Prazo para Conclusão **FEV/2021**
 Prorrogações: **0 meses** Tipo Saída:
 Mês/Ano de Saída: Data da Defesa:

Disciplinas/Atividades Cursadas/Cursando

Início	Fim	Componente Curricular	Turma	CH	Freq %	Nota	Situação
2/2016	7/2016	ARQ2027 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PROJETÇÃO ARQUITETÔNICA	--	45	94,4	A	CUMPRIU
3/2017	3/2017	ARQ0050 EXAME DE PROFICIÊNCIA EM INGLÊS	--	0	--	--	APROVADO
3/2017	3/2017	ARQ0070 EXAME DE PROFICIÊNCIA EM ESPANHOL	--	0	--	--	APROVADO
3/2017	7/2017	ARQ2026 RELAÇÕES PESSOA-AMBIENTE	01	45	94,4	A	APROVADO
3/2017	5/2017	ARQ2040 SEMINÁRIO TEMÁTICO I-B - REM KOOLHAAS - CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO, CRÍTICA E OBRA. 7, 14, 21 E 28/03 E ...	01	15	100,0	A	APROVADO
7/2017	8/2017	ARQ2041 SEMINÁRIO TEMÁTICO II-B - PROJETO CENTRADO NO USUÁRIO: TECNOLOGIAS APLICADAS. REQ.: TER CURSADO ...	03	30	100,0	A	APROVADO
3/2017	7/2017	PPGAU0049 SEMINÁRIO DE TESE 1 - (OBRIGATÓRIA PARA O DOCTORADO) (NÃO ACEITA ALUNO ESPECIAL)	01	45	100,0	A	APROVADO
8/2017	--	PPGAU0051 SEMINÁRIO DE TESE 2 - (DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA DOCTORANDOS) * NÃO OFERECE VAGAS PARA ALUNO ...	01	45	--	--	MATRICULADO

Carga Horária Integralizada/Pendente

	Obrigatórias	Optativos	Total
Exigido	90 h	90 h	180 h
Integralizado	45 h	135 h	180 h
Pendente*	45 h	0 h	45 h

*Contabilizado com base no valor estabelecido no mínimo exigido da estrutura curricular.

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:4

Código	Componente Curricular	CH
PPGAU0051	SEMINÁRIO DE TESE 2	45 h
ARQ0040	TESE DE DOCTORADO	0 h
ARQ0020	EXAME DE QUALIFICAÇÃO DE DOCTORADO	0 h



Histórico Escolar - Emitido em: 29/11/2017 às 11:29

Nome: CLARA OVIDIO DE MEDEIROS RODRIGUES

Matrícula: 20171004292

Componentes Curriculares Obrigatórios Pendentes:4

Código	Componente Curricular	CH
ARQ0030	EXAME DE PRÉ-DEFESA	0 h

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou PPG. Favor, ler instruções no rodapé.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS - CMPF
BR 226, Km 405 – C. Postal 98 – São Geraldo – Tel.: (84)3315-1792 – e.mail: @ufersa.edu.br



EDITAL PARA QUALIFICAÇÃO DOCENTE CONDICIONADO À CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO – ANO 2018

O Diretor no Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros – CMPF da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA, usando das atribuições que lhe confere a Portaria UFERSA/GAB 0358/2017, de 01 de junho de 2017, faz saber aos interessados que estão abertas as inscrições para solicitação de afastamento docente, atrelado à contratação de professor substituto, com objetivo de incentivar a capacitação e especialização dos servidores docentes do CMPF em cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, em consonância com as normas estabelecidas pela Resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Os critérios de classificação das solicitações serão regidos por este edital e os requisitos de inscrição, bem como a avaliação da documentação exigida serão feitos com base na resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013 através da comissão local instituída pelo Diretor do Centro.

2. DAS VAGAS

O número de vagas com previsão de início da concessão do afastamento para o próximo ano letivo (2018) está condicionado à existência de códigos de vagas para Professor Substituto do Centro.

3. DAS INSCRIÇÕES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS - CMPF
BR 226, Km 405 – C. Postal 98 – São Geraldo – Tel.: (84)3315-1792 – e.mail: @ufersa.edu.br



3.1. As inscrições deverão ser realizadas durante o período de **31 julho a 11 de agosto de 2017**, no prédio administrativo do Centro, no setor de protocolo, nos horários de funcionamento dos turnos matutino e vespertino.

3.2. É vedada a inscrição neste processo seletivo de servidores docentes lotados em outros Centros e cedidos para ocupar cargos de gestão, bem como de servidores afastados ou em licença com ônus para a UFERSA.

3.3. O candidato poderá realizar apenas uma inscrição.

3.4. No ato da inscrição o candidato deverá obrigatoriamente protocolar a seguinte documentação:

- Ficha de inscrição devidamente preenchida, conforme **anexo 1** deste edital.
- Planilha do anexo da Resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013, devidamente preenchida, acompanhada da documentação comprobatória seguindo a ordem da planilha.

3.5. Será eliminado do processo seletivo, sem prejuízo das sanções penais cabíveis, o candidato que, em qualquer tempo:

- Cometer falsidade ideológica com prova documental.
- Utilizar-se de procedimentos ilícitos, devidamente comprovados por meio eletrônico, estatístico, visual ou grafológico.
- Burlar ou tentar burlar quaisquer das normas definidas neste edital.

4. DA SELEÇÃO

4.1. O processo de solicitação de afastamento condicionado à contratação de Professor Substituto será conduzido pela Comissão de Seleção designada pelo Diretor do Centro e constará de 01 (uma) fase de caráter classificatório, para os candidatos com inscrições homologadas.

5. DA CLASSIFICAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS - CMPF

BR 226, Km 405 – C. Postal 98 – São Geraldo – Tel.: (84)3315-1792 – e.mail: @ufersa.edu.br



5.1. A ordem de classificação será feita tomando como base os critérios estabelecidos no anexo da Resolução do CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, de 08 de novembro de 2013.

5.2. Em caso de empate na totalização dos pontos, serão considerados como critérios de desempate os designados no art. 6º da Resolução do CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, além do seguinte item:

- Prioridade ao docente que necessita de menos tempo até a conclusão do curso.

6. DOS RESULTADOS

O resultado preliminar deste edital será divulgado no dia **17 de agosto de 2017**, na página do UFERSA/CMPF e será homologado em reunião do colegiado.

7. DOS RECURSOS

7.1. O Candidato que desejar interpor recurso contra o resultado da etapa única poderá fazê-lo até **dois úteis contados a partir da divulgação do resultado preliminar da fase única**, dando entrada na sua solicitação no setor de protocolo do CMPF, nos turnos matutino e vespertino, através do preenchimento integral de requerimento próprio, conforme **anexo 2** deste edital, e de acordo com as instruções nele constantes.

7.2. Poderá haver interposição de recurso por meio de procuração outorgada pelo candidato por instrumento particular, com firma reconhecida em cartório, ou por instrumento público, dando poderes para tal fim.

7.3. O Candidato deverá consultar, no site da UFERSA/CMPF, em dia e horário a ser definido, o parecer da Comissão de Seleção sobre os recursos impetrados.

7.4. Revisão de recurso deverá ser encaminhada à Assembleia do Centro.

8. DO AFASTAMENTO

8.1. A efetivação de afastamento só poderá ocorrer depois da aprovação em todas as instâncias universitárias e da publicação da portaria.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS - CMPF
BR 226, Km 405 – C. Postal 98 – São Geraldo – Tel.: (84)3315-1792 – e.mail: @ufersa.edu.br



8.2. Só poderá solicitar afastamento, condicionado à contratação de Professor Substituto, o candidato que estiver classificado dentro da disponibilidade de vagas.

8.3. O candidato dentro do *ranking* no referente edital que não estiver classificado dentro da disponibilidade de vagas ofertadas deverá solicitar anuência daqueles que estejam classificados para que possa solicitar afastamento.

9. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

9.1. Caso o servidor venha a solicitar exoneração do cargo ou aposentadoria, antes de cumprido o período de permanência previsto, ficará sujeito às sanções definidas no art. 15 da Resolução do CONSUNI/UFERSA nº 009/2013.

9.2. A inexatidão ou irregularidade de informações, ainda que constatadas posteriormente, eliminará o candidato do processo seletivo, declarando-se nulos todos os atos decorrentes de sua inscrição.

9.3. A inscrição do candidato implicará o conhecimento destas normas e o compromisso de cumpri-las.

9.4. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação dos resultados do processo seletivo.

9.5. Em qualquer etapa do processo seletivo, será excluído o candidato que utilizar meio fraudulento, meio ilícito, proibido ou atentar contra a disciplina no local de realização das inscrições ou análise dos currículos.

9.6. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Seleção.

Pau dos Ferros, 31 de julho de 2017

Prof. Dr. Ricardo Paulo Fonseca Melo
(Diretor no Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS – CMPF
BR 226, KM 405, BAIRRO: SÃO GERALDO
CEP: 59900-000 – TELEFONE: (84) 3317 8525



Resultado do Edital para Qualificação Docente Condicionado à Contratação de Professor
Substituto – Ano 2018

CLASSIF.	NOME	PONTUAÇÃO INDICADA	PONTUAÇÃO ATRIBUÍDA
1º	ALISSON GADELHA DE MEDEIROS	46,00	46,00
2º	JOSÉ FERDINANDY SILVA CHAGAS	44,90	39,00
3º	CLARO OVÍDIO DE MEDEIROS RODRIGUES	38,00	37,00
4º	MONIQUE LESSA VIEIRA	37,40	34,40
5º	MÔNICA PAULA DE SOUSA	33,10	34,30
6º	GLAUBER BARRETO LUNA	28,90	28,90
7º	JOSÉ DANIEL JALES SILVA	38,60	28,67
8º	MARÍLIA CAVALCANTI SANTIAGO	38,00	27,77
9º	THIAGO PEREIRA RIQUE	28,00	27,00
10º	GABRIELA VALONES RODRIGUES DE ARAUJO	25,30	25,80

INSCRIÇÃO INDEFERIDA

NOME	MOTIVO DO INDEFERIMENTO
CLAUDIO DE SOUZA ROCHA	Artigo 4º da resolução 009/2013 do CONSUNI/UFERSA

Pau dos Ferros, 17 de agosto de 2017.

Francisco Ernandes Matos Costa

Cláwsio Rogério Cruz Sousa

Náthalee Cavalcanti de Almeida Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG



Av. Francisco Mota, 572 - C. Postal 137 - Bairro Pres. Costa e Silva - Mossoró - RN - CEP: 59.625-900 - Tel.: (84)3317-8296/8295 - E.mail: proppg@ufersa.edu.br

TERMO DE DECLARAÇÃO E COMPROMISSO

EU, Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues portador do CPF nº 0565922451, RG nº 1681820, matrícula siape nº 1212329, devidamente autorizado(a) pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA para realizar o curso de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pelo presente e na melhor forma de direito, conforme a Lei nº 8.112/90, em seu Artigo 96-A, o Regimento Geral da UFERSA, em seu Artigo 338, e a Resolução CONSUNI/UFERSA nº 009/2013, assumo o compromisso formal de permanecer, obrigatoriamente a serviço da UFERSA, por tempo integral e com dedicação exclusiva por um prazo igual ao do afastamento, a contar da conclusão do referido curso, sob pena de ressarcimento de todas as despesas, diretas ou indiretas em que a mesma tenha incorrido financiando aquele curso, tais como: salários, gratificações, passagens, diárias, ajudas de custo, bolsa de complementação salarial, bolsa de estudos, custos de matrícula, mensalidades e anuidades, enfim, qualquer dispêndio feito pela União, através da sua administração direta ou indireta, centralizada ou descentralizada, com o fim de custeio do curso em epígrafe.

Declaro estar ciente das Normas e Regulamentos do Curso.

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Rio Grande do Norte para dirimir todas as questões porventura decorrentes deste instrumento.

Pau dos Ferros (RN), 29 de novembro de 2017.

Clara O. de M. Rodrigues

Nome: Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues

Monique Lousa Vieira

Nome da testemunha MONIQUE LOUSA VIEIRA
CPF: 051.180.064-90

ANNA CRISTINA R. FERREIRA

Nome da testemunha
CPF: 010906.354-60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL




DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues**, Matrícula SIAPE nº 1212329, com início do exercício em 20 de abril de 2017, possui, até a presente data, em seu assentamento funcional, registros de licenças e/ou afastamentos previstos na Lei nº 8.112/90, ressalvados os afastamentos por motivo de saúde e observadas as demais legislações vigentes à época da(s) ocorrência(s), conforme especificado abaixo:

Licença à Gestante (Art. 207)	<i>Sem registro</i>
Licença-Paternidade (Art. 208)	<i>Sem registro</i>
Licença à Adotante (Art. 210)	<i>Sem registro</i>
Lic. por motivo de afast. do cônjuge ou companheiro (Art. 81 II)	<i>Sem registro</i>
Licença para o serviço militar (Art. 81 III)	<i>Sem registro</i>
Licença para atividade política (Art. 81 IV)	<i>Sem registro</i>
Licença para capacitação (Art. 81 V)	<i>Sem registro</i>
Licença para tratar de interesses particulares (Art. 81 VI)	<i>Sem registro</i>
Licença para desempenho de mandato classista (Art. 81 VII)	<i>Sem registro</i>
Cessão para exerc. de cargo em comissão ou função de confiança (Art. 93 I)	<i>Sem registro</i>
Cessão em casos previstos em leis específicas (Art. 93 II)	<i>Sem registro</i>
Afastamento para mandato eletivo (Art. 94)	<i>Sem registro</i>
Afastamento para Estudo ou Missão no Exterior (Art. 95)	<i>Sem registro</i>
Afast. para Partic. em Prog. de Pós-Graduação Stricto Sensu no País (Art. 96A)	<i>Sem registro</i>

Eu, Laura Maria Araújo Mendes Pereira, ocupante do cargo de Assistente em Administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE e assentamentos funcionais, nesta data.

Pau dos Ferros/RN, 13 de novembro de 2017.


Ricardo Paulo Fonseca Melo
Diretor do Câmpus Pau dos Ferros

Ricardo Paulo Fonseca Melo
Diretor
UFERSA Câmpus Pau dos Ferros
Mat. SIAPE 1991824



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL



DECLARAÇÃO

Declaramos, para os fins que se fizerem necessários, que **Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues**, portador(a) do CPF nº 056.592.524-51, matrícula Siape nº 1212329, é servidor(a) do Quadro Permanente desta Universidade, admitido(a) em 20 de abril de 2017, ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior, com lotação no(a) Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas - Pau dos Ferros.

Eu, Laura Maria Araújo Mendes Pereira, ocupante do cargo de Assistente em Administração, digitei e conferi a presente declaração, conforme dados extraídos do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE, nesta data.

Pau dos Ferros/RN, 29 de novembro de 2017.

Ricardo Paulo Fonseca Melo
Diretor do Câmpus Pau dos Ferros

Ricardo Paulo Fonseca Melo
Diretor
UFERSA Câmpus Pau dos Ferros
Mat. SIAPE 1991824

Universidade Federal Rural do Semi-Árido
FOLHA DE REMESSA
Câmpus Pau dos Ferros



Nesta data faço remessa deste processo à Diretoria de Pau dos Ferros - RN

Vanessa Velez dos Santos
UFERSA-Câmpus Pau dos Ferros
Arquivista
Mat. SIAPE 2039539

Pau dos Ferros, 20 de Dezembro de 2017.

ATENÇÃO

Essa folha é de uso exclusivo do Protocolo Setorial-CÂMPUS PAU DOS FERROS. Fica permanentemente proibido riscos, registros de despacho ou qualquer tipo de rasura desse espaço.



Pau dos Ferros	10	Paulo Henrique Araújo Bezerra	25/07/16	24/07/18	Francisca Joyce dos Santos Bandeira	Doutoran	Afastado	06/10/2017	06/10/2018	
		Josenildo Ferreira Galdino	15/04/16	14/04/18	Fernando Henrique Fernandes	Doutoran	Afastado	27/05/2016	26/05/2018	
		Adla Kellen Dionisio Sousa de Oliveira	02/03/17	01/03/18	Jennef Carlos Tavares	Doutoran	Afastado	13/03/2017	12/03/2018	
		André Luiz Sena da Rocha	01/03/15	28/02/18	Elaine Welk Lopes Pereira Nunes	Doutoran	Afastado	06/02/2017	05/02/2018	
		Leonardo Henrique Borges de Oliveira	12/12/16	11/12/18	Bianca Alencar Vieira	Doutoran	Afastado	05/10/2017	04/10/2018	
		Patrick Cesar Alves Terremate	23/12/17	22/12/18	Rosana Cibely Batista Rego	Doutoran	Afastado	15/01/2018	14/01/2019	
		Veronica Maria Lima Silva	04/06/17	09/04/18	Eduardo Araújo de Medeiros	Doutoran	Afastado	07/08/2017	06/08/2018	
		Adelson Menezes Lima	03/11/17	02/11/18	Messias Fernandes Neto	Doutoran	Afastado	13/11/2017	12/11/2018	
		-	-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Daniel Paulo de Andrade Silva	06/06/17	30/04/18	-	Doutoran	Afastado	-	-	
		Rafaela Santana Balbi	10/06/17	30/04/18	-	Doutoran	Afastado	-	-	
		Ricardo Paulo Fonseca	-	-	William Vieira Gomes	Doutoran	diretor	14/09/2017	13/09/2018	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS – DCSAH

Processo: nº 23091.014944/2017-44

Interessado: Professora Clara Ovídio de Medeiros Rodrigues

Assunto: Afastamento para Doutorado

PARECER

1. No presente processo a servidora docente CLARA OVÍDIO DE MEDEIROS RODRIGUES requer seu afastamento integral das atividades acadêmicas durante o período de 01 março 2017 a 28 de fevereiro de 2021, com o objetivo de cursar o Doutorado em Arquitetura e Urbanismo;
2. O processo está devidamente instruído com as peças discriminadas no requerimento;
3. A renovação do afastamento implica em uso de 01 (um) código de vaga para professor substituto disponível para este Câmpus;
4. Submetido o processo à apreciação da 02ª Reunião Extraordinária do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas – DCSAH de 2018, do *Campus* Pau dos Ferros, realizada dia 07 de fevereiro de 2018, o mesmo foi deliberado e recebeu votação unânime FAVORÁVEL ao afastamento da referida servidora.

Ante o exposto, encaminha-se ao Conselho do Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros para as providências cabíveis.

Pau dos Ferros, RN, 07 de fevereiro de 2018.

Clécida Maria Bezerra Bessa
Clécida Maria Bezerra Bessa
Chefe do DCSAH